



A IMPORTÂNCIA DOS BANCOS DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM- NASCIDOS PRÉ-TERMO

JOICE DA SILVA GONÇALVES; JOÃO PAULO ASSUNÇÃO BORGES

RESUMO

Quando a amamentação não pode ser realizada no seio materno, os bancos de leite se configuram como um suporte à dieta dos recém-nascidos. O leite materno é de suma importância para o desenvolvimento do bebê e proteção contra várias doenças pois é composto por vários nutrientes essenciais para recém-nascido pré-termo (RNPT). Este estudo tem como objetivo analisar a importância do aleitamento materno no desenvolvimento do bebê, os benefícios para saúde da mãe e de conhecer e compreender os aspectos referentes ao banco de leite humano (BLH), realizando um resgate histórico e divulgando os aspectos relacionados ao Banco de Leite Humano. Metodologia: A revisão bibliográfica da literatura conduzida através de produções científicas determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Resultados: A amamentação corresponde a uma das etapas mais importantes no processo reprodutivo da mulher e sua prática oferece benefícios tanto para mãe como para o recém-nascido (RN). Conclusão: o aleitamento materno (AM) é um alimento de suma importância para a sobrevivência do recém-nascido pré-termo, pois é o único que oferece nutrientes adequados, em que em nenhum outro leite industrializado pode ser encontrado.

Palavras-chave: leite humano; amamentação; prematuridade; bancos de coleta.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) vai muito além de um ato de amor entre mãe e recém-nascidos (RN). É através deste simples e ao mesmo tempo poderoso alimento que, dentre outros fatores, promovem o desenvolvimento saudável da criança em uma fase tão delicada de sua vida. A recomendação do Ministério da Saúde (2022) é que o bebê deve se alimentar exclusivamente do leite materno até os seis meses de idade e como complemento até os dois anos ou mais.

Os benefícios resultantes do aleitamento materno (AM) para a criança e a mãe são conhecidos e comprovados cientificamente. O valor nutricional, a proteção imunológica e o menor risco de contaminação contribuem para a redução da morbimortalidade infantil por diarreia e por infecção respiratória; evidência crescente também sugere que a amamentação pode proteger contra o excesso de peso e diabetes mais adiante na vida (VICTORA et al., 2016).

Este alimento tem o potencial de suprir as necessidades nutricionais do recém-nascido e é ricamente composto por gorduras, proteínas, lactose, vitaminas assim como outros

nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil em seus primeiros meses de vida e especialmente os prematuros por possuírem maior vulnerabilidade, como descrito pelo Ministério da Saúde (20022).

Estabelecer a produção láctea e o processo de amamentação de maneira efetiva, entre mãe e recém-nascidos pré-termo (RNPT) não é uma tarefa fácil e é fundamental que se ofereça muito apoio e atenção a essa puérpera, que em meio a um cenário de angústia, dor e ansiedade, precisa aprender o manejo da lactação e técnicas de amamentação. Para isso, os profissionais de saúde devem atuar em equipe, a fim de evitar o desmame precoce, com a promoção de uma relação empática, aberta e participativa, para envolver a mãe, o pai e a família que têm um papel indispensável nesse processo (GRAZZIOTIN, 2017).

Os Bancos de Leite Humano (BLHs) foram criados para auxiliar na saúde da mãe e, principalmente da criança que na falta do leite materno necessita de doação de leite para nutrir-se e assim crescer e se desenvolver de forma saudável. Diante disso, o presente trabalho objetivou-se fazer uma revisão bibliográfica através de produções científicas que abordam a temática da importância desse recurso para o desenvolvimento de prematuros.

O trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica através de produção científicas que abordam a temática da importância desse recurso para o desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo (RNPT).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. O aleitamento materno exclusivo

O aleitamento materno exclusivo é basicamente o fornecimento de leite materno de maneira restrita, seja pela amamentação ou ordena do leite materno, excluindo demais tipos de líquidos ou sólidos, apenas medicamentos podem ser ingeridos. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, o aleitamento materno traz benefícios tanto para a mãe como para o bebê, contando com a redução da taxa de mortalidade e morbidade infantil, além de diminuir o risco de doenças alérgicas e contagiosas, minimizar as cólicas, acelerar a perda de peso e diminuir o sangramento no pós-parto da mãe e, especialmente, estimular o vínculo entre mãe e filho (SOUZA; MOLERO; GONÇALVES, 2021).

O leite materno exclusivo tem propriedades ideais para o fortalecimento do organismo do recém-nascido, pois possui na sua constituição a quantidade fundamentais de água, lipídios, proteínas, carboidratos para o crescimento do bebê (ALMEIDA et al, 2021). O leite materno tem na sua composição propriedades que reduz as infecções respiratórias e otite média aguda nas crianças, o mesmo contém leucócitos e vários anticorpos, especialmente o IgA, que não permite o contato da bactéria e vírus nas membranas mucosas. Ainda possui a lisozima e lactoferrina que atua inibido o crescimento das bactérias, vírus e fungos, além disso, leite materno possui a defensina do tipo 2 que atua inibido as ações de microrganismos, o mesmo é produzido na glândula marmaria e liberado no leite materno (CARVALHO et al, 2021).

O aleitamento materno reduz em 13% a mortalidade até cinco anos, evita infecções respiratórias, diarreia, diminui risco de alergias, diabetes, colesterol alto, hipertensão, leva a uma melhor nutrição e reduz a chance de obesidade. Além disso, o ato contribui para o desenvolvimento infantil bem como promove o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê (Ministério da Saúde 20022).

O leite materno (LM) é o alimento mais completo, pois contém vitaminas, sais minerais e nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento da criança, e também traz benefícios a mãe evita complicações hemorrágicas e entre outros (SILVA et al., 2020; Tessari et al., 2019).

Na visão das puérperas, em especial as primíparas, as orientações ofertadas por profissionais de saúde têm um impacto considerável sobre o aleitamento materno, podendo determinar inclusive a continuidade do tempo de amamentação e a superação dos desafios sentidos no processo do amamentar (SANTANA et al., 2019). A amamentação corresponde a uma das etapas mais importantes no processo reprodutivo da mulher e sua prática oferece benefícios tanto para mãe como para o recém-nascido. MARCIEL et al., (2013), ressalta que amamentação proporciona ao recém-nascido crescimento e desenvolvimento saudáveis. Em relação aos benefícios do aleitamento materno para as mães, sabe-se que a prática parece reduzir alguns tipos de fraturas ósseas, câncer de mama e de ovários, além de diminuir o risco de morte por artrite reumatoide.

2.2. Banco de Leite Humano (BLH)

Todavia, há casos em que o recém-nascido não é alimentado pelo leite da própria mãe, devido a diversos fatores como a prematuridade do mesmo, ou até algum problema de saúde que a mãe enfrenta impossibilitando a amamentação.

A prevalência da amamentação em menores de seis meses apresentou baixos índices nas últimas décadas, e assim, inúmeros fatores podem estar relacionados à baixa adesão da amamentação, contando com o retorno precoce da mãe ao trabalho e falta de rede de apoio (GODOY; GROTO; PESCADOR, 2021). Nestes casos, os profissionais da saúde recomendam o aleitamento artificial através de doação de leite advindo do Banco de Leite Humano (BLH).

Em 1981, criou-se o Programa Nacional de Aleitamento Materno pelo Ministério da Saúde, estabelecendo algumas ações, como a criação dos BLHs. O Banco de Leite Humano (BLH) tem por missão a promoção da saúde da mulher e da criança mediante a integração e a construção de parcerias com órgãos federais, iniciativa privada e sociedade (FIOCRUZ, 2022).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2008) descreve o Banco de Leite Materno como:

Um serviço especializado vinculado a um hospital, voltado à atenção materna e/ou infantil. É responsável pela promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, assim como pela execução de atividades de coleta do excedente da produção láctea da nutriz, por meio do processamento, controle de qualidade e distribuição do leite coletado.

Os Bancos de Leite Humano (BLH) são uma das principais iniciativas do Ministério da Saúde para a redução da mortalidade infantil. Atualmente, o Brasil conta com 221 bancos de leite e 188 postos de coleta, além da coleta domiciliar. Todos os estados brasileiros possuem, pelo menos, um BLH. Desde 2011, mais de oito milhões de mulheres receberam algum tipo de assistência dentro da rede de bancos de leite humano (Ministério da Saúde 2022).

A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial de Saúde. O Banco de Leite Humano é responsável pela promoção do aleitamento materno e execução das atividades de coleta, processamento e controle de qualidade do leite produzido nos primeiros dias após o parto (o colostro), leite de transição e leite humano maduro, para futura distribuição sob solicitação do médico ou nutricionista (FIOCRUZ, 2022).

2.3. A importância dos BLHs

O Banco de leite humano (BLH) tem desenvolvido um papel importante nas políticas públicas tem promovido e apoiado às mães em relação à amamentação, acompanha as

mulheres que tem dificuldade de amamentação, além de coletar e fazer o processo de controle de qualidade do colostro, leite de transição e leite maduro. Serve como suporte para a população mais vulnerável que depende de auxílio em relação aos recém-nascidos pré-termo a equipe banco de leite humano tem papel importante diante desse cenário ajudando e apoiando a mãe do prematuro e assegurando a segurança alimentar e nutricional dessa população (FONSECA et al,2021).

Embora haja uma ampla distribuição no país de Bancos de Leite Humano (BLHs) há ainda grande desconhecimento sobre este recurso no auxílio da alimentação infantil para os casos de nascimento precoce, principalmente. Todavia, vê-se que gradualmente o tema vem ganhando enfoque conforme a ainda pouca e atual divulgação do mesmo.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura conduzida através de produções científicas que abordam a temática da importância do aleitamento para o (RNPT). Realizou-se no período de julho à setembro de 2023. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados virtuais em saúde tais como: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), site oficial FIOCRUZ, e os Manuais do Ministério da Saúde, por meio dos descritores amamentação, prematuridade, leite humano e banco de leite humano (BLH), entre o período de 2017 a 2022. Optou-se por delimitar os artigos de origem nacional, capazes de traduzir a realidade brasileira e contribuam para o avanço significativo do desenvolvimento de prematuros, a divulgação em vários meios da importância da doação de leite para aqueles que precisam.

4. RESULTADOS

Na literatura, são encontrados vários fatores que influenciam para dificuldade de estabelecer o aleitamento materno (AM) exclusivo até os seis meses de idade, como o distanciamento entre mãe-RN devido à internação nas unidades neonatais; a falta de orientação adequada quanto à ordenha/doação de leite; múltiplos dispositivos e procedimentos de suporte; maior dificuldade de posicionamento e pega correta; prevenção de lesões mamilares/mamárias; falta de acesso aos BLH.

5. CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa contribuem para a conscientização da importância dos BLH para o aleitamento materno de RNPT e as causas que levam os prematuros a necessitarem de tal recurso. Destaca-se a importância destes serviços que, aliados aos demais procedimentos hospitalares, contribuem para a saúde dos RNPT que necessitam de assistência e cuidados intensivos para lutar por suas vidas. Ademais, apontamos a necessidade de ampliar a rede de postos de coleta de leite humano e de bancos de leite humano para aperfeiçoar e oportunizar o acesso das mulheres doadoras, o que pode influenciar positivamente no abastecimento dos Bancos de Leite Humanos (BLHs).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Beatriz Pereira; OZÓRIO, Wayne thayná; FERREIRA, Jose Carlos de Sales. Os benefícios do aleitamento materno precoce, 2021.

CARVALHO Marcelo de Paula; SANTOS, Lahis Mourão Teodoro; ABILIO Cinthia.

Aleitamento materno, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento, Rio de Janeiro de 2021.

FIOCRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. 2022. Disponível em: <<https://rbhl.fiocruz.br/pagina-inicial-rede-blh>>. Acesso em: 08 set. 2023.

FONSECA, R. M. S. et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 309–318, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7gwDn57kTP46js/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2023.

GODOY, Laura Prado; GROTO, Anderson Dillmann; PESCADOR, Marise Villas Boas. Avaliação do estado nutricional correlacionado ao Aleitamento Materno em crianças de 5 a 10 anos no Município de Cascavel/PR. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e46710514264-e46710514264, 2021.

GRAZZIOTIN MC, Moreira, CM. Leite materno pré-termo. In: *Amamentação: bases científicas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. p. 352-63.

MACIEL, A., Gondim, A., Silva, A., Barros, F., Barbosa, G., & K.C., A. (2013). Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 26(3), 311-317.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A importância do leite materno nos primeiros seis meses da criança. 2022. Disponível em: <<http://saudebrasilportal.com.br/eu-quero-me-alimentar-melhor/destaques/1094-a-importancia-a-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>>. Acesso em: 08 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF, 2002.

RODRIGUES, C. A. DA S. et al. A Importância da Atuação do Enfermeiro no Banco de Leite Humano. *Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF*, 2018.

SANTANA, S. M. (2019). Orientação Profissional Quanto Ao Aleitamento Materno: O Olhar Das Puérperas Em Uma Maternidade De Alto Risco No Estado De Sergipe. *Enferm. Foco*, 134-139.

SILVA, E.F., et al. Aleitamento materno na prematuridade: Uma visão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria*, v. 2, n. 2, p. 434-441, 2012.

SOUZA, Beatriz Santos; MOLERO, Mariana Prado; GONÇALVES, Raquel. Alimentação complementar e obesidade infantil. *Revista Multidisciplinar da Saúde*, v. 3, n. 2, p. 1- 15, 2021.

TESSARI, W. Soares, L., Soares, L., & Abreu, I. (2019). Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno. *Enferm. Foco*, 10 (2), 83-89.

VICTORA, C. G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. *The Lancet*, [SI], v. 10017, pág. 475-489, 2016.